



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

DALINE DA COSTA BRITO

**PAISAGEM E TURISMO: CONTEMPLAÇÃO, PERCEPÇÕES E
CONSUMO NO MUNICÍPIO DE TUTOIA-MA**

São Bernardo - MA

2021

DALINE DA COSTA BRITO

**PAISAGEM E TURISMO: CONTEMPLAÇÃO, PERCEPÇÕES E
CONSUMO NO MUNICÍPIO DE TUTOIA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, em atendimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Colasante

São Bernardo - MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Costa Brito, Daline.

PAISAGEM E TURISMO : CONTEMPLAÇÃO, PERCEPÇÕES E CONSUMO
NO MUNICÍPIO DE TUTOIA / Daline da Costa Brito. - 2021.
34 f.

Orientador(a): Tatiana Colasante.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2021.

1. Cenários paisagísticos. 2. Delta das Américas. 3.
Pequenos Lençóis Maranhenses. I. Colasante, Tatiana.
II. Título.

DALINE DA COSTA BRITO

**PAISAGEM E TURISMO: CONTEMPLAÇÃO, PERCEPÇÕES E
CONSUMO NO MUNICÍPIO DE TUTOIA-MA**

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Tatiana Colasante
Orientadora

Prof^a. Ms. Karoliny Diniz Carvalho
Examinadora 1

Prof^a. Ms. Mayara Maia Ibiapina
Examinadora 2

PAISAGEM E TURISMO: CONTEMPLAÇÃO, PERCEPÇÕES E CONSUMO NO MUNICÍPIO DE TUTOIA-MA

Daline Costa Brito

Tatiana Colasante

Resumo

O trabalho tece reflexões sobre o desenvolvimento da atividade turística no município de Tutoia-MA utilizando como categoria de análise a paisagem. Trata-se de um recorte espacial que está inserido na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense e se destaca por manter áreas de preservação ambiental que resguardam flora e fauna, parte delas em extensa área do Delta das Américas, célebre ponto turístico de interesse nacional e internacional. Em perspectivas turísticas, Tutoia se destaca por fazer parte da Rota das Emoções e por ter parte de seu território como um *continuum* dos Lençóis Maranhenses, área conhecida como Pequenos Lençóis Maranhenses. Com base neste quadro, desenvolvemos o *corpus* teórico da pesquisa a partir de estudos principalmente de Santos (1996), Schier (2003), Pires (2001), Carvalho (2009), Maciel (2009) e Beni (2019) no intuito de discutir as inter-relações entre turismo e paisagem. Para compreender as diferentes apreensões da paisagem nesse cenário turístico, privilegiamos os olhares de representante da administração municipal, moradores locais e turistas. Como metodologia, o trabalho de caráter exploratório, contou com a realização de entrevistas com esses *stakeholders*, sendo que com suas respostas os sujeitos da pesquisa apresentaram visões diferenciadas e subjetivas sobre as paisagens tutoienses. A principal conclusão do estudo se refere ao fato de as paisagens tutoienses serem determinantes para desenvolvimento do turismo local, mediante sua força motivacional para a decisão de turistas optar por conhecer a cidade.

Palavras-chave: Pequenos Lençóis Maranhenses; Delta das Américas. Cenários paisagísticos.

Abstract

The work reflects on the development of tourist activity in the municipality of Tutoia-MA using the landscape as an analytical category. This is a spatial cutout that is inserted in the micro-region of Baixo Parnaíba Maranhense and stands out for maintaining environmental preservation areas that protect flora and fauna, part of them in an extensive area of the Delta of the Americas, a famous tourist spot of national and international interest. From a tourist perspective, Tutoia stands out for being part of the Route of Emotions and for having part of its territory as a continuum of Lençóis Maranhenses, an area known as Pequenos Lençóis Maranhenses. Based on this framework, we developed the theoretical research corpus from studies mainly by Santos (1996), Schier (2003), Pires (2001), Carvalho (2009), Maciel (2009) and Beni (2019) in order to discuss the interrelationships between tourism and landscape. To understand the different apprehensions of the landscape in this tourist scenario, we favored the views of representatives of the municipal administration, local residents and tourists. As a methodology, the work of an exploratory nature, included interviews with these stakeholders, and with their answers, the research subjects presented differentiated and subjective views on Tutoiense landscapes. The main conclusion of the study refers to the fact that the Tutoiense landscapes are decisive for the development of local tourism, through their motivational force for the decision of tourists to choose to visit the city.

Keywords: Pequenos Lençóis Maranhenses; Delta of the Americas. Landscape backdrops.

1 INTRODUÇÃO

Com o presente artigo nos ocupamos em analisar as inter-relações entre as paisagens do município de Tutoia, estado do Maranhão, e o turismo local, com base em três fontes de pesquisas: moradores locais, turistas e empresários da cidade do setor turístico. Assim, nosso estudo se desenvolve em conformidade com os posicionamentos e as interpretações dos três segmentos sociais sobre as alterações de cenários paisagísticos tutoienses decorrentes das atividades turísticas na comunidade.

Consideramos que as paisagens do município se mostram determinantes para o turismo do lugar, tanto que a intermitente rede imagético-discursiva¹ que promove Tutoia como destino insiste no seu potencial para o ecoturismo, e exalta seus cenários paradisíacos, a exemplo do seguinte texto publicitário de uma pousada local: “Tutóia é uma cidade repleta de belezas naturais e propõe a você, turista, conhecer um outro lado da cidade, onde cada parada surpreende com a presença de rios e cachoeiras, formando sempre deslumbrantes cenários”.²

Tutoia, ao ser uma cidade privilegiada na perspectiva ambiental e paisagística, é lócus que atende ao apregoado modelo ideal para práticas turísticas, por oferecer lugares com preservação dos elementos naturais, em situações de equilíbrio ecológico que ainda garante a sustentabilidade do lugar em maior escala possível, como a Área de Proteção Ambiental (APA) da foz do Rio das Preguiças (Pequenos Lençóis Maranhenses) e a APA do Delta do Parnaíba (MARANHÃO, 2021).

Nesse contexto, destacamos que os chamados “urbanoides”, sujeitos que vivem nas grandes cidades e condicionados às funções utilitárias do cotidiano e acostumados com o “tempo rápido”³, muitas vezes viajam em busca de lazer e espaços idílicos, representados principalmente pelos cenários paisagísticos que os seduzem, mediante sua condição de turista. A experiência, portanto, envolve momento de lazer, de ócio, de tempo livre em lugares que oferecem “espaços de espaços abertos, dilatados horizontes, belas paisagens, ambiente saudável e tranquilo, contemplação e meditação, em que o mais importante é o contato com a natureza” (BENI, 2019, p. 94, grifo nosso).

¹ Enunciados e discursos verbais (textos) e não verbais (imagens) produtores de sentidos com a função de configurar significados.

² POUSADA BALUARTE. Sobre o ecoturismo em Tutoia. Website da Pousada Baluarte, Tutoia, Maranhão. Disponível em: <<http://www.grupobaluarte.com.br/index.php?ct=informativo&id=19>>. Acesso em 4 set. 2021.

³ Expressão cunhada por Milton Santos (1989) que se refere ao tempo condicionado, sobretudo às firmas e às instituições hegemônicas.

Observamos paisagens devidamente selecionadas em razão do recorte investigativo, as naturais e as artificiais, as quais também abrigam as paisagens culturais, considerando-as como elementos indutores para as percepções dos três tipos de público averiguados.

Na perspectiva metodológica, empregamos a pesquisa de caráter exploratório, para o aprofundamento das discussões teóricas com pesquisa bibliográfica, que se demonstrou indispensável para o nosso aprendizado teórico, além de observações visuais *in loco*, para registro fotográfico e realização de 12 entrevistas, com o secretário municipal de turismo, moradores e turistas⁴. As imagens fotográficas selecionadas e inseridas entre os textos são elementos que ilustram e subsidiam, ou mesmo referendam os depoimentos das fontes e nossas contextualizações.

A utilização de entrevistas semiestruturadas é um outro indicador que empregamos a pesquisa exploratória, além de leituras de cunho multidisciplinar sobre temas relativos à paisagem, mediante suas interações com o turismo, conteúdos presentes ao longo do texto, conteúdos aproveitados como fundamentação teórica para subsidiar para nossas contextualizações.

2 AS DIFERENTES DIMENSÕES DAS PAISAGENS - NATURAIS, ARTIFICIAIS E CULTURAIS

Segundo Santos (1996, p. 157): “A história das chamadas relações entre sociedade e natureza é, em todos os lugares habitados, a da substituição de um meio natural, dado a uma determinada sociedade, por um meio cada vez mais artificializado [...] por essa mesma sociedade”. Dessa forma, o autor concebe três fases distintas as quais denomina de forma cronológica: meio natural, onde havia a predominância de paisagens naturais; meio técnico, onde surge o espaço mecanizado, e o meio técnico-científico-informacional, com o predomínio da tecnologia e da ciência.

A partir dessas elucidaciones, podemos compreender que as paisagens naturais se definem com aquelas vistas em lugares que não sofreram influências humanas, não antropizadas, portanto ainda compostas apenas por elementos da natureza, a exemplo de praias, rios, ilhas, mangues, dunas, geleiras, desertos, florestas, savanas, o fundo do mar, pântanos, ambientes rurais, entre outros. No entanto, há que se ressaltar que em pleno século

⁴ Quantidade de entrevistas realizadas: 1 (uma) com o secretário municipal de turismo de Tutoia, 8 (oito) com moradores, 3 (três) com três casais de turista. Total de entrevistas: 12 (doze).

XXI, são poucos os lugares que ainda se encontram sem a interferência humana e preservação da sua paisagem natural.

As paisagens artificiais se caracterizam por se fazerem presentes em espaços que sofreram alguma intervenção humana: as áreas urbanas com grande diversidade de construções sejam para moradias ou para viabilizar as estruturas de mobilidade, áreas rurais ocupadas por sítios e fazendas, cortadas por estradas, entre muitas outras, inclusive porções de terras ocupadas por populações tradicionais, como indígenas, quilombolas, pescadores e agricultores; além de lugares com equipamentos turísticos, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes e quiosques, entre outros estabelecimentos de serviços de hospitalidades.

Vemos, assim, que é entre as paisagens artificiais que surgem as paisagens culturais, segundo o pensamento de Schier (2003) ao diferenciar paisagem natural e paisagem cultural, na qual a primeira diz respeito aos elementos geomorfológicos da crosta terrestre, enquanto a segunda é uma construção do homem como ser social que cria e recria espaços. Dessa forma, o estudo da paisagem, em contextos geográficos e culturais, leva em consideração tanto os aspectos naturais quanto os aspectos sociais, que implica no fato de na paisagem cultural poder haver a junção de componentes naturais e artificiais.

Tal conformação que aglutina as unidades físicas e sociais da paisagem levam a uma definição linguística de se tratar de paisagem cultural que, segundo o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2021, s.p.), como:

A ocorrência, em determinada fração territorial, do convívio entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais, numa relação complementar capaz de estabelecer uma identidade que não possa ser conferida por qualquer um desses elementos isoladamente.

Outro entendimento que leva à concepção de paisagem cultural é o fato em que cada pessoa, ao visualizar um cenário paisagístico, a codifica conforme o processamento de seu imaginário que atende aos seus dados cognitivos, formais, afetivos e pragmáticos. Na dimensão cognitiva age o utilitarismo que considera a história, memória e identidade material do lugar paisagístico, como também a relevância formal de suas propriedades físicas, a exemplo do estilo arquitetônico de alguma construção implantada pelo homem, ou, em se tratando de um espaço natural, a aparência estética e a preservação ecológica.

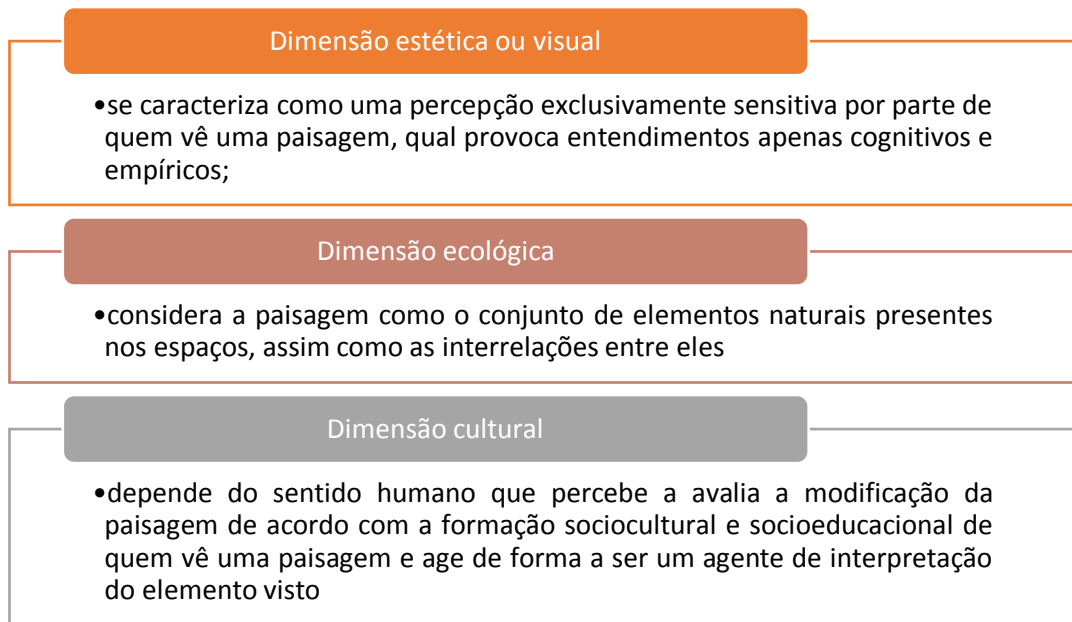
Na abrangência epistemológica do tema há várias concepções em enfoques multidisciplinares, entre os quais destacamos o pensamento do célebre geógrafo Milton Santos (1996), para quem a paisagem se assemelha a uma fotografia, na qual as formas

exprimem as heranças das sucessivas relações entre homem e natureza, ou seja, é toda a configuração territorial que a vista pode abarcar.

A paisagem, portanto, somente é reconhecida ao surgir aos olhos das pessoas por meio da imagem, em vivências presenciais, ou se representada materialmente em qualquer superfície concreta: parede, telas de pintura, papel, monitor de computador, entre tantos outros dispositivos de representação.

Entre os diferentes conceitos e definições sobre paisagem há a robusta e ampla classificação de Pires (2001) que apresenta três aspectos conceituais para o termo paisagem (Figura 1):

Figura 1 – Dimensões de análise da paisagem



Elaborado pelas autoras a partir de Pires (2001)

Uma outra característica da paisagem diz seu respeito à sua imagem perceptível pelo olhar humano, as intersecções com o imaginário, pois segundo Castro (2006, p. 6), “a paisagem remete necessariamente à natureza e à representação, ambas remetem ao problema do imaginário em função da mediação simbólica que assume a representação da natureza para os mais diferentes grupos sociais”.

Fígoli (2007), por sua vez, reconhece a paisagem como um signo articulado culturalmente pelo imaginário social de determinado grupo comunitário, em feições regionais, que aponta para um sentido próprio para as pessoas da coletividade, que têm como referência “os simbolismos de *paese* [país, em italiano] feito paisagem. No horizonte de alguns

imaginários sociais, a paisagem tem feito do entorno exterior e visível a chave para a compreensão do sentido da vida humana.”

O valor de uso da paisagem de determinado espaço se associa a razões afetivas, ao despertar a sensibilidade das pessoas sempre previamente dispostas a admirar o belo cenográfico dos lugares. Entre as comunidades locais, as sedutoras visões dos cenários paisagísticos de sua terra alcançam alta expressividade simbólica como expressão do etos identitário, por despertar ou aguçar os sentimentos de pertença.

3 PAISAGEM E TURISMO

Para Beni (2019, p. 94), o homem urbano, no papel de turista, sempre fica refém da publicidade de destinos que o procuram atrair para “balneários massificados, rápidos e alienados como a jaula dourada e confortável da qual saiu”. Entretanto, nos últimos tempos, o turista, cansado de sua vida utilitária urbana, tem optado por viagens à mãe Terra, efetivando assim “um notável fenômeno: a necessidade de buscar novas alternativas no uso do tempo livre, como escalar, dormir ao relento, caminhar ao ar livre, banhar-se em cachoeiras, descobrir novos lugares e outras atividades consideradas saudáveis – o chamado turismo de natureza”, em que a paisagem é componente fundamental para motivar para tal tipo de segmento turístico.

Boulón (2002) considera que a paisagem tem relevância para o turismo pelo seu valor estético e exótico, sendo que a qualidade estética se deve à diversidade de elementos de determinado espaço físico e é perceptível “apenas quando o homem surge como observador, animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiura”.

A estética é detalhe fundamental para o turismo, que tanto depende do potencial icônico das imagens que se caracterizam como elementos intrínsecos às paisagens, determinantes para motivar o olhar do turista sempre propenso às seduções dos estímulos imagéticos, conforme o poético comentário de Santo Agostinho (1973, p. 230) reconhecido pela sua força de narrativa mística histórica:

Os olhos amam a beleza e a variedade das formas, o brilho e a amenidade das cores [...] não me dando descanso, como o dão as vozes dos cantores, que por vezes ficam em silêncio. A própria rainha das cores, esta luz que se derrama por tudo que vemos e por todos os lugares em que me encontro no decorrer do dia, investe contra mim de mil maneiras e acaricia-me, até mesmo quando me ocupo noutra coisa que dela me abstrai. Insinua-se com tal veemência que, se, de repente, me for arrebatada, procuro-a com vivo

desejo. Se se ausenta por muito tempo, minha alma cobre-se de tristeza.

Para os turistas, a paisagem é referencial de apazibilidade do destino, cuja visão potencializa a emoção de se estar presente em um atrativo recanto, com visual que amplia a fruição do prazer de toda a atividade da “fantasia do ir e vir” (CARVALHO, 2009, p. 26).

Ao desejo de contemplar e vivenciar o turismo de um lugar com fruição da natureza, a partir da atratividade paisagística, o turista ainda deseja conhecer as diferenças identitárias do povo do lugar, suas histórias, memórias, cotidiano que se desenvolve em outras lógicas de vida, artes, saberes, fazeres, práticas gastronômicas, sotaques, edificações e arquiteturas típicas, gastronomia originais e todos os demais aspectos decorrentes da relação homem e seu ambiente específico, seja ele natural ou entrópico, um conjunto de elementos que reforça a conceituação de paisagem cultural, também no sentido de se revelar em espaços socioambientais relativos às interações do homem com o meio natural, ou mesmo as intervenções de grupos sociais que atribuem valores e desenvolvem atividades em determinado território físico geográfico, urbano ou rural.

Evidencia-se que a formação da paisagem cultural é decorrente das ações humanas, das marcas do grupo social que ali vive segundo suas escolhas culturais identitárias, sistema influenciado, inclusive em estágio de sensíveis mudanças pelo turismo no lugar, circunstâncias presentes no município de Tutoia, consoante às investigações que lá realizamos que apontam registraram um modelo de desenvolvimento insustentável, com agressões ao ambiente natural e exclusão social, especialmente em áreas de comunidades tradicionais.

Turistas se deixam seduzir inicialmente pelas imagens que veem do lugar, entendimento que determinou nosso direcionamento em examinar as paisagens de Tutoia sabendo que seus cenários são essenciais para atrair o olhar do turista, conforme a concepção de Urry (2001, p. 122): “Boa parte daquilo que é apreciado não é diretamente a realidade vivenciada, mas representações, particularmente através da fotografia, que as pessoas internalizam a partir dos cartões postais, dos guias de viagem e, cada vez mais, dos programas de televisão”. Vemos, desta forma que o primeiro ato do turista em relação à sua viagem é um processo sensitivo em que a percepção estética visual é determinante, particularmente em seu olhar para cenários paisagísticos.

Mas o olhar do turista atraído para as paisagens turísticas não se dirige apenas às suas formações naturais, mas também ao cultural, na linha do pensamento de Wainberg (2003, p. 45 a 57), que reconhece o turismo como comunicação intercultural, “a diferença que separa o espírito e atrai o olhar”, tanto que o autor também afirma: “Viajamos além-fronteira estimulados pelo outro. É na vida alheia, nos espaços e patrimônios distantes – e que nos são

colocados à disposição para vislumbre e algum deleite – que está a essência desta que é a maior de todas as indústrias [o turismo]”.

Carvalho (2009, p. 295) junta as duas linhas concernentes à paisagem, o geográfico morfológico com o sociocultural, como também o econômico, ao dizer que: “A atratividade paisagística é um impulso para o consumo turístico. Por isso sua relevância para a economia do setor, mas também fenômeno humanístico interessante para o campo das reflexões inerentes aos comportamentos socioculturais”.

Mas o mesmo pesquisador, também aborda “a economia das paisagens” em visão crítica que considera o fetichismo da “mercadoria-paisagem”, expressão cunhada pelo pensamento marxista que considerou o fetiche uma propriedade intrínseca do mundo das mercadorias, o objeto de representação externa da sociedade (CARVALHO, 2009, p. 295).

Vemos que a paisagem, por ser um elemento imagético, desencadeia um processo de linguagem visual com diferentes significados conforme os entendimentos e interesses de quem a vê. Logo, a nossa pesquisa utiliza cenários paisagísticos tutoienses como objetos que instigam as compreensões e percepções de diferentes atores sociais que nos permitem tratar de questões relativas ao turismo de Tutoia, conforme as apreensões de nossas pesquisas, subsidiadas por conteúdo teórico-epistemológico compatível.

4 ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E TURÍSTICOS DE TUTOIA

Os principais personagens da genealogia da história do município foram os índios tremembé que habitaram as margens das desembocaduras dos rios da região e passaram a receber, a partir do ano de 1700, a catequese dos jesuítas da Companhia de Jesus, processo que se intensificou em 1722 mediante as ações do Padre João Tavares que se fixou no lugar para, além dos trabalhos de catequese, também protegê-los, em nome da Coroa Portuguesa, inclusive para evitar conflitos entre diferentes tribos de silvícolas e repelir invasores que almejavam constituir lavouras e rebanhos de gado na região às custas de escravizar os índios.⁵

Em 1728, por ordem do Rei de Portugal, João V, o governador regente do Maranhão, João da Maia da Gama, ordenou que a ilha do Cajueiro fosse conservada em poder dos índios e que os invasores fossem expulsos de lá, determinação não aceita pelos invasores em virtude da mão de obra escrava indígena ser indispensável para a criação de gado. Contudo, em 1737 a expulsão dos fazendeiros se efetivou de maneira coercitiva, em ação das forças da Coroa,

⁵ Disponível em: <<https://www.ecobooking.com.br/site3/NdestinoCidade.php?Xcity=xphnt8dgrowu3idesuq>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

porém lhes foi permitida a venda de seus rebanhos de gado para os jesuítas que resultou em um farto meio de subsistência à província a que pertencia à aldeia dos teremembés e sob o controle dos jesuítas⁶.

Tutoia, um canal formado pelo braço ocidental do rio Parnaíba, cujo nome também foi utilizado para denominar o lugar, alçado à condição de Vila em 1758 e, em virtude de seu ínfimo desenvolvimento, perdeu tal categoria para Barreirinhas, no ano de 1781. Apenas em 1890 foi desmembrada de Barreirinhas, na condição de município autônomo⁷.

Do ponto de vista da urbanização, o município apresenta ocupações irregulares, sobretudo em “[...] áreas de mangues e em campos de dunas móveis, pois a mesma não dispõe de espaço físico horizontal que atenda a demanda populacional. Na área central, verifica-se um crescimento verticalizado, tendo uma forte expansão da especulação imobiliária” (PINTO, 2014, p. 6).

Dessa forma verifica-se que o processo de formação socioterritorial de Tutoia envolve processos complexos de continuidades e descontinuidades que refletem em mudanças significativas da paisagem, inclusive na atualidade com a expansão geográfica do capital a partir de investimentos de outras localidades no município, refletindo na construção de grandes empreendimentos turísticos, como resorts e pousadas de luxo.

Tutóia situa-se no extremo Nordeste do estado do Maranhão (Figura 2), a 463 quilômetros de São Luís, a capital do estado, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, e tem como limites: ao Norte, Oceano Atlântico; ao leste, o município de Água Doce do Maranhão; ao sudeste, o município de São Bernardo; ao Sul e Sudoeste, o município de Santana do Maranhão; ao Oeste, o município de Paulino Neves (PINTO, 2014).

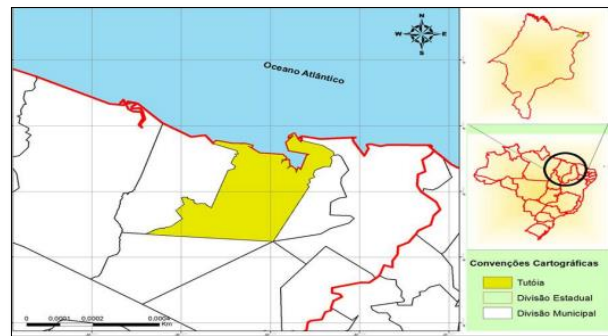
A população do município, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) seria de 59.927 habitantes. Tutoia tem em grande parte de seu território a presença do Delta do Parnaíba (Figura 3), formado pelos vários braços do Rio Parnaíba em seu encontro com o Oceano Atlântico, ao se aproximarem do mar, entre os estados do Maranhão e Piauí, de modo que o grande rio ramifica-se para configurar um grande estuário em forma de Delta, considerado o terceiro maior do mundo e o único nas Américas, caracterizando-se como uma região fluvio-marinha com bastante dinâmica ecológica entre as formações de Cerrado, Caatinga e Sistemas marinhos (GUZZI, 2012).

⁶ op cit.

⁷ Disponível em:

<<https://www.ecobooking.com.br/site3/NdestinoCidade.php?Xcity=xphnt8dgrowu3idesuqk&lang=en>>.

Acesso em: 30 jul. 2021.

Figura 2 – Localização de Tutoia-MA

Fonte: Adaptado de Pinto (2014)

Se a área territorial do Delta do Parnaíba é de cerca de 2.750 Km² (GUZZI, 2012), com 65% da área localizada no Maranhão e 35% no Piauí, Tutoia conta com uma boa parte de tal superfície, como também uma significativa porção das 80 ilhas e ilhotas, cercadas por rios, igarapés e baías, elementos que já garantiriam a riqueza ecológica da região, mas o município, em suas áreas praianas e interioranas, também conta com dunas, coqueirais, lagoas, extensas áreas de matas, riachos e olhos d'água utilizados como balneários e localidades rurais com muito verde, um conjunto de espaços naturais que formam sedutores conjuntos paisagísticos.

Figura 3- Mapa de do Delta das Américas com destaque para a localização de Tutoia



Fonte: Núcleo Geoambiental (UEMA, 2017).

Se a flora regional é tão especial e diversificada, o mesmo acontece com a fauna, devida à grande presença de pescados, de água doce e de água salgada, camarões e demais frutos do mar e dos mangues, com destaque para caranguejo-uçá (Figura 4), enviado especialmente para a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, para atender a turistas.

Tutoia abriga quatro praias, do Amor, da Barra, do Arpoador, da Andreza; e muitas ilhas, com destaque para a do Coroatá, do Cajual, da Melancieira, e Ilha Grande do Paulino; e quatro lagoas principais, de grande e médio porte: da Taboa, Jacaré, da Areia, Lagoinha.

Figura 4: Caranguejo pronto para a comercialização



Fonte: Jornal da Parnaíba, 2018⁸

Figura 5: Revoada de guarás no Delta do Parnaíba



Fonte: Chico Rasta, 2018⁹

Figura 6: Caranguejo Corredeira, alimento dos guarás



Fonte: Blog Cidade Verde. Com, 2018¹⁰

⁸ Disponível em: <<https://www.jornaldaparnaiba.com/2018/01/captura-do-caranguejo-uca-esta-proibida.html>>. Acesso em 22 set. 2021.

⁹ Disponível em: <<https://roteirosincríveis.com.br/destinos/america-do-sul/brasil/nordeste/11-razoes-para-conhecer-a-rota-das-emocoes/>> Acesso em: 22 ago. 2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://cidadeverde.com/cienciaviva/95323/delta-do-parnaiba-um-paraiso-dos-guaras>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

4.1 Aspectos turísticos de Tutoia

Com território de grande diversidade ambiental que proporciona ao município contar com cenários paisagísticos naturais de rara beleza, é evidente a vocação de Tutoia para o turismo, condição potencializada pelo município ainda se encontrar em área localizada entre os Lençóis Maranhenses e o Delta do Parnaíba, também conhecido como Delta das Américas, denominação de maior apelo turístico lugares célebres como destinos turísticos de interesse nacional e internacional. Ao se situar em área contígua aos Lençóis Maranhenses, em direção leste, e por contar com elementos geomorfológicos semelhantes, tais como as dunas e lagos, na parte noroeste de seu território, Tutoia tem este lugar conhecido como Pequenos Lençóis Maranhenses¹¹, nomeação também oportuna para a projeção simbólica turística da cidade, local que forma o Parque Municipal das Dunas (Figuras 7 e 8).

Figuras 7 e 8 - Duas imagens dos Pequenos Lençóis Maranhenses em Tutoia, área com a presença da Praia do Arpoador



Fonte: Site Guia São Luís e Lençóis Maranhenses, 2014¹²

Logo, é evidente a projeção simbólica de Tutoia como paraíso turístico natural, pois é truísmo nos estudos multidisciplinares sobre a relação turismo e promoção publicitária que os encantos da natureza são repletos de significados de enaltecimento que permeiam o imaginário das pessoas no sentido de despertar ou estimular o desejo pela viagem, sendo que a paisagem, formada pela diversidade de elementos geomorfológicos e detalhes visuais, é

¹¹ Os Pequenos Lençóis Maranhenses, situam-se em área que fica a 12 quilômetros do centro de Tutoia, cuja parte que se encontra com o mar forma a praia do Arpoador, lugar que, como o nome sugere, são os Lençóis Maranhenses em menor escala, com o mesmo tipo de ambiente com elementos naturais reconhecidos como atrativos turísticos. Logo, os Pequenos Lençóis Maranhenses formam um local repleto de mangues, restingas e praias nativa, um local original com belos e sedutores cenários paisagísticos.

¹² Disponível em: <<https://www.fiqueoff.com.br/post/guia-s%C3%A3o-lu%C3%ADs-e-len%C3%A7%C3%B3is-maranhenses>>. Acesso em: 16 set. 2021

determinante como atrativo local, o primeiro fator de motivação para o visitante optar por conhecer o lugar.

Tutoia (Figura 9), assim, com seus atributos e respectivos detalhes que lhes garante deslumbrantes paisagens naturais e culturais: praias (Figura 10), mar, rios, mangues, lagos, balneários, nascer e pôr do sol, presença de animais, voos de pássaros, barcos coloridos, personagens nativos e cenas do cotidiano de valor cultural, tentadora gastronomia com destaques para os frutos do mar, expressões artísticas populares como artesanato, danças, costumes, memórias e tradições, saberes e fazeres, comunidades tradicionais de pescadores e de agricultores, entre alguns outros.

Figura 9 - Vista aérea de Tutoia



Fonte: Palê Zuppani, 2017¹³

Figura 10 - Praia da Barra em momento do pôr do sol



Fonte: Luiz Pires, 2016¹⁴

Destaca-se, nessa perspectiva que a multiplicidade de elementos paisagísticos em suas diferentes conformações sociais, culturais e ambientais que são percebidos em Tutoia, contribuem para que haja um cenário de forte apelo imagético para visitantes regionais e turistas de diversas nacionalidades, fazendo assim que o destino esteja em evidência no contexto estadual para o desenvolvimento de ações estratégicas para o turismo.

¹³ Site Foto Natural Fotografias. Disponível em: <<https://fotonatural.photoshelter.com/image/I0000iQokyOgFU6M>>. Acesso em: 15 set. 2021.

¹⁴ Site Olhares – Fotografia Online. Disponível em: <<https://olhares.com/por-do-sol-em-tutoia-foto817783.html>>. Acesso em: 15 set. 2021.

5 AS CONEXÕES ENTRE AS PAISAGENS DE TUTOIA E O TURISMO LOCAL NA VISÃO DOS *STAKEHOLDERS*

As enunciações referentes a turismo, na mídia, nas observações populares do cotidiano e nas vozes políticas e empresarias remontam explicitamente à sua rentabilidade financeira. Em todos os continentes as localidades onde a atividade já se efetiva, como também aquelas com potencial para tal, veem seu incremento como a redenção socioeconômica local. Por isso, em todo o Brasil, particularmente na Região Nordeste, há os esforços de muitos municípios, especialmente as litorâneas de alcançar o status de produtos de consumo turístico.

O ufanismo sobre a potencialidade comercial da atividade é muito grande. Nada a estranhar, afinal no âmbito da produção da economia mundial, conforme os ditames do globalismo econômico, o lucro resultante das prestações de serviços de viagens para lazer e entretenimento ocorre numa expressiva concentração de capital e renda nas mãos de corporações transnacionais, mas também com pequenas empresas de grupos empresariais de pequeno porte. Para os governos federais, estaduais e municipais o desenvolvimento turístico como gerador de empregos também é uma meta comum em todos os projetos de crescimento, servindo também, diante as enunciações de suas benesses para as comunidades, como um ótimo mix de marketing político.

Característica presente em quase todos os municípios brasileiros emergentes como turístico, particularmente em Tutoia, cujos stakeholders, categoria formada por empresários locais, do ramo da hospitalidade (pousadas e restaurantes) e de receptivos turísticos, além de gestores municipais do turismo e moradores, realmente almejam o avanço econômico do município pelo turismo.

Já sabíamos haver os esforços dos stakeholders tutoienses para alavancar o turismo tutoiense por já conhecermos o município há algum tempo, de forma que colecionamos observações empíricas, como também com direcionamentos acadêmicos, pois em julho de 2019 fizemos parte do grupo de pesquisas do “Projeto de Inventariação da Oferta Turística - Pesquisa de Demanda Turística do Município de Tutoia”¹⁵, cujo trabalho, ao ser realizado em parceria com a Prefeitura, evidenciou seu interesse a alguns esforços para o desenvolvimento turístico da cidade.

Por outro lado, conhecemos a Atratur - Associação do Trade Turístico de Tutoia, fundada em 11 de maio de 2018, entidade que, cuja denominação naturalmente indica, é

¹⁵ Projeto realizado pelo Grupo de Pesquisa “Turismo, Cidades e Patrimônio” (CNPq/UFMA) em parceria com a Prefeitura Municipal de Tutoia, entre os dias 23 e a 28 de julho de 2019, no qual nos foi contabilizada uma carga horária de cem horas.

formada por empreendedores locais que fundaram a entidade como iniciativa para alcançar seus propósitos, inclusive passando a influenciar decisivamente nas políticas públicas turísticas tutoienses, conforme ouvimos de dois empresários locais, um deles proprietário de uma pousada, outro de um receptivo que realiza passeios nos Pequenos Lençóis.

Os dois empresários indicaram o secretário municipal de turismo para que fossem obtidas informações mais detalhadas sobre o histórico da luta dos empreendedores da cidade. Esse informante ocupa uma posição de liderança e de protagonismo em múltiplas ações¹⁶, inclusive como investidor, para o desenvolvimento do turismo de Tutoia e, assim, alavancar os negócios do setor.

Os mesmos empreendedores também informaram que o secretário, mediante o reconhecimento de seu empenho e perseverança em favor do turismo local, conquistou total confiança para representar a classe empresarial turística tutoiense, tanto que foi indicado, de forma unânime, pelos membros da Atratur, para ocupar o seu cargo atual, conforme a negociação com a atual administração municipal.

6 O SETOR PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Em decorrência da entrevista¹⁷ com o secretário de turismo confirmamos que este realmente é um profundo conhecedor do turismo de Tutoia, seu histórico, aspirações e demandas, o que nos levou a decidir pelo pragmatismo, principalmente em perspectiva acadêmico-científica, de que suas informações e interpretações eram suficientes para representar a visão de dois grupos de stakeholders locais, a dos empresários e o da gestão municipal, mediante sua posição de atual secretário municipal de turismo.

Por outro lado, sabíamos ser muito interessante e adequado ouvir o mesmo agente pelo fato de ele ser turismólogo, com os nossos preâmbulos de que em suas falas ele nos revelaria ter um posicionamento crítico sobre o desenvolvimento turístico de Tutoia, enaltecendo sim os atrativos da cidade, mas também apontando para suas deficiências, além de, certamente, defender e superestimar o papel dos empresários.

¹⁶ O mesmo empresário foi o idealizador e o primeiro presidente da Atratur, entidade que com poucos meses de atuação conseguiu exercer muita influência na política local, tanto que foi nomeado pela atual administração municipal, iniciada em janeiro de 2021, como secretário de turismo de Tutoia.

¹⁷ Nossas melhores expectativas em contar com o depoimento do secretário se confirmaram, mediante sua concordância de atender prontamente nosso pedido de entrevista, em audiência oficial, como também autorizar antecipadamente seu aproveitamento em nossa pesquisa.

Se o objeto de nosso estudo é a relação paisagem - turismo de Tutoia, considerando primordialmente a beleza dos cenários locais, o secretário de Turismo contribui direta e decisivamente com a nossa temática, ao afirmar, durante a entrevista que nos concedeu¹⁸: “A natureza, é o ponto alto, define a vocação natural do turismo de Tutoia, atrai o ecoturista por poluir menos. Nossos fotógrafos têm imensa diversidade para explorar: manguezais, lagoas, praias, dunas, rios, ambientes favoráveis à fotografia”.

Na resposta à nossa pergunta sobre qual a visão paisagística da cidade mais atrativa, o secretário assim se pronunciou:

Imagem de Tutoia mais contundente? Tanta paisagem linda que fica difícil responder, a imagem mais buscada é o navio encalhado, em um contexto histórico muito interessante, O apelo turístico de Tutoia em relação à sua gastronomia é muito grande, tanto que a cidade é reconhecida como a “terra do camarão”, mas há realmente o destaque na história, o contexto de ter um cemitério de navios naufragados, na Praia da Barra, a primeira baía do Delta do Parnaíba, com o navio cargueiro / carcaça Aline Ramos¹⁹ (Figuras 11 e 12) – nosso cartão postal. Todo o mundo que vem em Tutoia quer fotografar tal atrativo. E ainda temos as paisagens do Delta, as Dunas e seus lagos, e ainda a visão no pôr do sol na mesma praia da Barra, muito bonito, com frequência diária de pessoas da cidade e pelos turistas que vêm nos visitar.²⁰

As palavras entusiastas do secretário ao destacar as atratividades turístico-paisagísticas de Tutoia não deixam de ser publicitárias, mas correspondem sim à verdade, pois estivemos em vários pontos de Tutoia com belos cenários, alguns deles em mais de uma oportunidade, como visitante e também como pesquisadora, com a intenção de ver possíveis mudanças e para verificar a presença de turistas, para verificar seus comportamentos e conseguir entrevistas, parte delas transcritas e analisadas neste texto. Assim, ao confirmar os enunciados enaltecidos das paisagens de Tutoia, sobrestamos, como exemplo, sua citação sobre o sedutor pôr de sol visto das dunas da Praia da Barra, um belo espetáculo que vivenciamos em várias oportunidades, sempre um espetáculo que nos enleva e nos proporciona agradáveis momentos de contemplação.

A paisagem se caracteriza como um elemento com múltiplas possibilidades de leituras cognitivas e emocionais, de acordo com o dizer de Maciel e Lima (2011, p. 169), ao considerar que a paisagem “é repensada não apenas como resultado material de interações,

¹⁸ Entrevista pessoal com o secretário, em de 7 de maio de 2021, realizada com uso de máscaras por todos os presentes, cumprimentos sem contato físico e o devido distanciamento social, assim como todas as demais entrevistas realizadas em função de nossa pesquisa, como moradores e turistas.

¹⁹ O encalhe do navio Aline Ramos, ocorrido em 16 de novembro de 1981, é fato histórico e marcante para o município, conforme descrevemos em parte deste texto.

²⁰ Entrevista pessoal com o secretário de Turismo, em de 7 de maio de 2021.

mas com uma nova maneira de olhar a paisagem”. As autoras, portanto, referenciam a paisagem mediante suas projeções simbólicas, suas significações para a percepção humana, interpretação que ratificamos no fato de o secretário Patrick destacar as belezas paisagística em uma intencionalidade publicitária, mas também técnica, a mesma que também transparece em nossas percepções relativas à pesquisa que realizamos, mas também em um sentido de emotividade pessoal, a exemplo do efeito de sedução que o pôr do sol visto nas dunas da Praia da Barra sempre nos provocou.

Figuras 11 e 12 - À esquerda, o navio Aline Ramos no período em que encalhou e à direita uma imagem atual, mostrando que dele restou apenas uma carcaça



Fonte: Blog Antônio Amaral, 2014²¹



Fonte: Foto da autora

O secretário nos relatou que historicamente sempre foi a iniciativa privada a responsável pelo turismo do lugar, já há cerca de 20 anos, em papel de protagonismo, enquanto o poder público sempre manteve uma posição de coadjuvante, apesar de indispensável na efetivação de algumas ações, para organizar o destino.

Assim, se nas últimas duas décadas, Tutoia começou a despontar como cidade turística, foi por uma atuação mais efetiva dos empresários locais, ao realizar campanhas publicitárias para atrair turistas, inclusive com *fampress* e mídia televisiva, implantar a estrutura de hospitalidade, passeios de barcos e pelas dunas com veículos 4 x 4, além de aprimorar a gastronomia local (Figura 13), hoje um atrativo de peso para os visitantes.

²¹ Blog Antônio Amaral – Informações do Delta Maranhense. Disponível em: <<http://antonioadamaral.blogspot.com/2014/12/carcaca-do-navio-aline-ramos-e-atracao.html>>. Acesso em: 12 set. 2021.

Figura 13 - Três pratos da culinária tutoioense: camarão na brasa, ensopado de caranguejo e ostras *in natura*



Montagem de fotos do Site *Trip Advisor* sobre a gastronomia de Tutoia, 2019²²

Nosso entrevistado afirmou: “Com a movimentação da iniciativa privada, se organizando, ao criar associações, entidades representativas, o poder público se viu obrigado a dar uma resposta, a atenção necessária. Não foi um processo fácil, sempre difícil até hoje...”.

O poder público cronicamente nunca deu a atenção necessária, por não ter o turismo como prioridade, mas eu estou aqui para mudar a realidade, pois a parceria público-privada é necessária, principalmente no maior envolvimento da administração pública. A simbiose aqui em Tutoia passou a mostrar coisas positivas. Com a Atratur o poder público passou a se mostrar mais interessado, inclusive minha presença aqui é uma demonstração disto, estou aqui para contribuir para corresponder, fazer o poder público mostrar serviço; O poder público começou a contribuir com a estrutura: atracadouro marítimo, importante para Tutoia por ser uma cidade ribeirinha, e pelo fato de o Delta do Parnaíba ser a principal atração. Obra federal.²³

Diante da solicitação para nos destacar quais as principais iniciativas e obras da Prefeitura Municipal em favor do turismo local, o secretário inicialmente reforça sua narrativa sobre o protagonismo dos empreendedores.

A iniciativa privada com hotéis e pousadas de grande é quem faz mais, estrutura para passeios com equipamentos sofisticados, de qualidade. Iniciativa privada sempre se destacou. Mas, mesmo começando do zero já fizemos algumas coisas... nada havia na secretaria, iniciamos, então, nossa gestão fazendo trabalho de formiguinha para entregar alguma coisa em um futuro breve. Instalamos elementos decorativos: placas, portal simples, mas já é alguma coisa, Cristo na entrada da cidade, também simples, mas já é alguma coisa. Estamos trabalhando na limpeza, iluminação, praças,

²² Disponível em: <https://www.tripadvisor.com/Restaurants-g737071-Tutoia_State_of_Maranhao.html>. Acesso em 14 set. 2021.

²³ Entrevista pessoal com o secretário Patrick, em de 7 de maio de 2021.

melhorias de vias de acesso às praias, bloquetes, melhorando a estrutura para a população que vai ser aproveitável para o turismo. Já fizemos capacitação: cursos de atendimento, credenciamento para mais de 70 operadores, praça com financiamento do Governo do Estado, obras em parceria com o Governo Federal.²⁴

Vimos paisagens da cidade que apontam para aspectos de insustentabilidade, inclusive para casos de agressão ambiental, algo inadmissível para um destino que se destaca no segmento do ecoturismo. Colocamos a questão para Patrick, que assim contextualizou:

Já que estamos à frente da secretaria já pensamos em ações para evitar agressão ambiental, como o ordenamento das praias e do trânsito, preservação do Parque Municipal das Dunas. Vamos enfrentar o desafio de criar uma legislação que trate da preservação ambiental no município. E temos dois gargalos mais graves para resolver, áreas da orla e da região portuária lugar do atracadouro. Dois lugares que cresceram desordenadamente, sofreram mais impactos, com invasões mesmo, que perderam o glamour de ser espaços bonitos. Há muita especulação imobiliária. Estamos tentando resolver esses problemas, com dois projetos, o da Orla e da Beira-rio, do Porto. Na comunidade do Arpoador há muita especulação pesqueira que temos de combater, especialmente agora já que o lugar agora é região turística. Estamos tentando ordenar o Balneário Belas Águas. Contudo, destacamos que já houve algumas melhorias na área ambiental, em ações do empresariado: empreendimentos com ações sustentáveis, conscientes em relação ao crescimento ordenado.²⁵

Percebemos nos posicionamentos do secretário Patrick Araújo, certamente pela sua formação como turismólogo, conhecimento técnico e consciência cidadã revelados, em especial, pela sua preocupação com a preservação ambiental de Tutoia, louvável comportamento por parte de um agente público.

Contudo, por outro lado, o mesmo profissional também é empresário, e há alguns anos ocupa posição de liderança no grupo de empreendedores que influencia a Prefeitura, a ponto de levar o próprio Patrick ao posto de comando do turismo de Tutoia, ao cargo de secretário municipal de turismo. Por isto, nosso entendimento de que Patrick encarna o papel de agente que representa duas categorias, ambas em papel de liderança e com poder de decisões, a do empresariado e dos agentes públicos, que sempre colocam a economia do turismo à frente de todas as demais questões que envolvem a atividade, os fenômenos sociais, as questões ecológicas, os aspectos culturais.

O problema é visto pelo pensamento turístico multidisciplinar por estudiosos que têm o posicionamento crítico em relação à ditadura do capital que, segundo Moesch (2002, p. 41)

²⁴ Idem

²⁵ Entrevista pessoal com o secretário Patrick, em de 7 de maio de 2021.

consideram o turista apenas como um “sujeito restrito ao ‘homo economicus’, como participante ativo do fenômeno ou consumidor potencial a ser despertado por uma publicidade eficiente”.

Ao concordarmos com a autora, sabemos que as concepções economicistas sobre o turismo são decisivas para a vertente pragmática que leva em conta apenas a rentabilidade financeira, uma posição unilateral e reducionista em se tratando de fenômeno tão complexo de caráter humano. São pessoas que viajam e não simples mercadorias, logo a se considerar, além de outros aspectos socioculturais, a importância das “inter-relações humanas que derivam do comportamento consumidor-turista com os grupos de habitantes do local visitado, enfim, todo o complicado processo de identificação do turista com o grupo ideal ou efetivo que determina a escolha da localidade de destino” (Moesch, 2002, p. 41).

Enfrentamos o dilema, então, como estudante da área, de ter uma formação crítica que nos leva a combater o reducionismo do turismo à economia, mas ao mesmo tempo levar em conta o inegável fato de o setor realmente promover emprego e renda. Encontramos um consenso nas ideias de Carvalho (2009, p. 183) que refutam os esforços para o desenvolvimento do turismo apenas movidos pela “ditadura econométrica²⁶, no papel de lobo voraz ao tudo engolir em favor do lucro, na ordem que decide unilateralmente por polpudas vantagens aos investidores, em detrimento da comunidade receptora”.

Contudo, o mesmo pesquisador afirma que os estudiosos do turismo devem considerar os diversos aspectos do setor na vida concreta, do mundo dos negócios sempre decidido nas esferas econômicas e políticas. “Os estudos acadêmicos devem considerar tal fato, sob pena de inocuidade. Não se trata de capitular em favor dos objetivos comerciais, mas apontar para o lado positivo da economia e ao mesmo tempo denunciar as mazelas dos mercantilismos, indicar caminhos exequíveis” (CARVALHO, 2009, p. 183).

Patrick Pereira Araújo na posição de secretário municipal de turismo de Tutoia e ao mesmo empresário da área, não poderia ter outro comportamento que não fosse o de trabalhar em favor do desenvolvimento turístico da cidade em função da economia local, da geração de emprego e renda, porém, pela sua formação de turismólogo, age de forma consciente no sentido de procurar fazer com que o processo se efetive em parâmetros de sustentabilidade.

²⁶ Se a econometria, no seu sentido mais original e corrente, é um método estatístico para a avaliação de dados e análise de problemas econômicos, também é adaptada, por analogia, para críticas a ocorrências de interesse social que visam apenas o lado comercial do processo, desconsiderando as questões humanísticas.

7 AS MUDANÇAS DE PAISAGENS DE TUTOIA E O TURISMO LOCAL: AS PERCEPÇÕES DOS MORADORES

Realizamos entrevistas com os moradores locais, selecionando pessoas mais idosas, de modo a contar com depoimentos mais abalizados sobre as mudanças ocorridas nos diversos pontos da cidade no percurso do tempo, saber sobre suas percepções sobre as alterações paisagísticas de Tutoia, principalmente nos últimos anos período em que se iniciaram os processos de desenvolvimento turístico.

Se existe a máxima consensual de que “o turismo somente é bom se antes também for bom para a população local”, nosso objetivo foi verificar se tal ideia seria aplicável em Tutoia. Ao utilizarmos entrevistas semiestruturadas, apresentamos três perguntas básicas: Quais os lugares haviam mudado em Tutoia? Qual lugar estava mais bonito? O turismo faz bem à cidade?

Realizamos as perguntas com a preocupação de, por se tratar de pessoas simples, com pouca instrução formal, deixá-las à vontade de modo a provocar uma conversa aberta e descontraída. Entrevistamos oito moradores, porém verificamos que houve respostas muito similares, fato que nos auxiliou no pragmatismo e racionalidade em relação à extensão do texto a escolher os três depoimentos mais representativos. Contudo, as três entrevistas transcritas são suficientes e precisas para demonstrar as características das conexões socioculturais da população com as paisagens locais, as quais indicam as ligações afetivas e de pertencimento, assim como as visões sobre as transformações dos espaços em virtude da implantação de equipamentos turísticos.

A entrevistada número 1 (um)²⁷, de 64 anos, aposentada da profissão de cabeleireira, revelou que o local em que mais percebe mudanças é no centro, lugar anteriormente com pouca infraestrutura, aparência feia e pouco atrativa. As ruas da cidade sem asfalto, apenas com pedras. “Também vi mudanças na Praia da Barra, nos bares e restaurantes que antes eram feitos de palha. Hoje está mais moderno, e teve um aumento de bares, restaurantes e pousadas, lugares para turistas... Cobram caro.”²⁸

O entrevistado número 2 (dois), 84 anos, aposentado da profissão de “embarcadista” (serviço braçal de levar e retirar mercadorias de barcos e navios), nasceu em Tutoia, logo é uma pessoa muito abalizada para falar das transformações ocorridas na cidade, tanto que diz ter convivido décadas com a pouca estrutura da cidade, com as ruas sempre repletas de areia,

²⁷ Optamos por manter os moradores entrevistados no anonimato.

²⁸ Entrevista pessoal, em 25 de março de 2021.

O asfalto só começou a chegar lá por 1995... 1996. O que mais mudou foi com a construção das pousadas e restaurantes, por volta de 2011. O lugar que acho mais bonito em Tutoia, sempre achei, desde meus tempos de criança é a Praia da Barra, que mudou nos últimos anos... os bares de palha não tem mais.... Agora tem restaurantes com melhor estrutura. Mas sinto saudades da simplicidade de antes. A gente quando fica velho lembra das coisas, sente saudades, falta de como era... uma coisa que aconteceu na Praia da Barra que mexeu muito com a cidade foi o encalhe do navio o Aline Ramos, no outro dia do encalhe, logo de manhãzinha eu saí para trabalhar e vi aquele navio grande parado ali. Era para ele estar no porto e eu trabalhar para desembarcar mercadorias que ele estrava trazendo e carregar sal. Eu fiquei matutando: “O que este barco está fazendo aí? ” Mas logo fiquei sabendo que era um encalhe, todos achavam que não ia demorar para desencalhar... mas nada foi feito, ninguém entendia, não sabia porque não desencalharam. Foi triste ver aquele navio grande, bonito ir desaparecendo aos poucos... Hoje só tem aqueles pedaços de sucata.²⁹

Perguntamos ao nosso entrevistado 2 sobre suas impressões relativas ao turismo em Tutoia. Ele nos respondeu o seguinte:

Eu não vejo muitos turistas não. Vejo meus filhos e filhas, netos e netas – já sou também bisavô – dizer que o povo diz que o turismo aqui avança de forma muito devagar, que tem pouco turista para encher todas as pousadas, só uma ou outra, e que os restaurantes para turista ganham mesmo é com o pessoal da cidade que tem dinheiro... fica caro comer lá. A cidade cresceu, comércio... tem muita gente que tem dinheiro.

O pescador, entrevistado número 3 (três), 73 anos, é uma figura emblemática para nossa pesquisa, por nos trazer ricas e detalhadas informações sobre todos os aspectos de Tutoia relacionados às suas paisagens e ao turismo. Nascido na cidade, ele, apesar de já aposentado continua com suas atividades pesqueiras, pois afirma que o dinheiro da aposentadoria é insuficiente para manter a casa diante da necessidade de manter filha separada e três netos que moram ele e a mulher.

A pesca está cada vez mais difícil, antes a gente pescava com fartura, saía para pescar de madrugada antes do almoço já estava de volta, era dinheiro garantido. Hoje quando a gente pesca um peixe bom é uma festa, corre logo para vender para a pousada ou restaurante. O preço é bom... se tivesse sempre... O ruim é você não poder devolver os peixes pequenos... tem que levar algum para casa, ou mesmo vender para os comerciantes do mercado. Até 1980... 1981, não me lembro direito, a cidade não tinha luz, asfalto... Telha, tijolos, madeira para construir nossas casas tinha que vir de Parnaíba... A gente derrubava nossas casas de palha para fazer de tijolos. Com o passar dos anos foi mudando, os governantes começaram a melhorar

²⁹ Entrevista pessoal com Paulo Alves da Silva, em 26 de março de 2021.

a cidade, colocando asfalto, a população foi mudando suas casas. Hoje nestas coisas Tutoia é um paraíso, evoluiu na infraestrutura, supermercados, lojas, pousadas, melhorando a vida da população.³⁰

Ao atender ao nosso pedido para falar sobre o turismo no município o velho pescador, fala com muita lucidez:

Turismo, é bom sim. Sempre vejo passar as camionetes 4 x 4 com turistas, o pessoal fotografando tudo. Se eu que sou daqui acho muito bonita a praia da Barra, com aquela vista de cima das dunas, dos dois lados de toda a praia, da ilha do outro lado do canal, o pôr do sol muito bonito que enche de gente as pousadas, os restaurantes as melhorias na praia sei que foi por causa do turismo, se a coisa anda devagar como dizem é porque todo mundo que ganhar dinheiro logo, mas tudo acontece aos poucos. Se tem pouca gente ganhando dinheiro com os turistas é porque em nenhum negócio tem para todo mundo. Mas nisto tem uma coisa maluca, o peixe e o camarão ficou caro por causa de turista. Mas fica difícil pescar. E tem uma coisa que melhorou muito, mas não sei se foi por causa do turismo não, pois acontece em toda cidade, o asfalto... Com ele acabou o sofrimento de a gente ter que andar nas ruas de areia muito quente... O vento levando toda aquela areia para dentro de nossas casas.³¹

Em Tutoia parecem se justificar as correntes otimistas que tratam do fenômeno, particularmente por parte de empresários, políticos e até mesmo alguns setores do meio acadêmico que propagam a atividade como uma ocorrência positiva para a inclusão social das comunidades receptoras, que reforçam a crença em um desenvolvimento que privilegie os lugares e seus habitantes, sobretudo com a finalidade de valorizar as pessoas, as microeconomias, fazendo do turismo uma estratégia de combate à pobreza, uma forma de inclusão, com implantação de empresas com uma visão própria de exploração consciente e sustentável voltada aos interesses da escala humana e do local, com indicadores de avanço coletivo: o ingresso de capital nos pequenos municípios, mais trabalho e empregos, inclusão dos excluídos, participação democrática, benefícios na economia local, infraestrutura de apoio ao turismo também para o residente, conservação do meio ambiente e ao patrimônio cultural.

Entretanto, nosso olhar crítico, assim como indicam as palavras dos moradores de Tutoia que entrevistamos, lá também o turismo se efetiva de forma excludente, em um modelo de crescimento econômico para poucos.

Parte das obras de infraestrutura, realizadas com verbas públicas federais e estaduais destinadas ao turismo, como o asfaltamento das ruas, urbanização e embelezamento de praças

³⁰ Entrevista pessoal com Antonio Teixeira Araújo do Amaral, em 12 de agosto de 2021.

³¹ Idem.

e outros pontos da cidade realmente beneficiam a coletividade, no entanto, sempre há o mesmo tipo de ações em favor da infraestrutura urbana com recursos próprios da Prefeitura, ou mesmo conseguidos de outras fontes, assim como acontece nos municípios não turísticos.

De qualquer forma, a fruição das belezas locais de forma mais intensa, com passeios nos veículos 4 x 4, da gastronomia, do conforto e glamour das pousadas mais sofisticadas e de outros atrativos fica restrita apenas para turistas com recursos financeiros, assim como acontece em todos os destinos turísticos.

8 AS PAISAGENS DE TUTOIA COMO ELEMENTOS MOTIVADORES PARA TURISTAS

Para se analisar a percepção da paisagem como elemento de motivação na escolha do destino turístico entrevistamos três casais de turistas, utilizando a amostra não-probabilística por conveniência, ou, seja, aquela em que o pesquisador escolhe os sujeitos da pesquisa por serem mais acessíveis. Assim, privilegiamos turistas em passeios conforme indicação de pessoa de nosso conhecimento, proprietário de um receptivo de Tutoia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com três perguntas básicas (Qual o motivo de Tutoia ser escolhida como destino? Tutoia ou mesmo a Rota das Emoções foram escolhidas por eles ser adequados ao ecoturismo? Quais os destaques entre os atrativos de Tutoia?)

Contudo os depoimentos se mostraram muito similares, todos eles destacando que escolheram a Rota das Emoções, ou mesmo Tutoia, pela publicidade sobre as belezas dos Pequenos Lençóis Maranhenses, a natureza do lugar e a gastronomia. Por isto, optamos por transcrever e contextualizar apenas um depoimento, por dois motivos. O primeiro deles decorreu de nossa opção a não trazer para este trabalho conteúdo prolixo, ou mesmo de modo a racionalizar a extensão do texto.

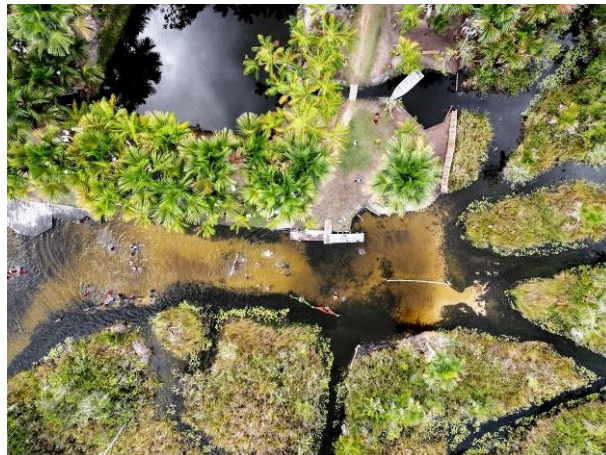
A segunda razão se deu em virtude de considerarmos que o casal selecionado se mostrou muito loquaz e empolgado em falar de toda a sua viagem e, em especial, de Tutoia, de forma que nos prestou muitas informações, com ricas e lúcidas contextualizações.

Realizamos as entrevistas com os turistas tendo como fundamento os preceitos que consideram os atrativos paisagísticos mediante sua carga de elementos simbólicos que sempre fizeram parte do imaginário das pessoas mediante seus sentidos de beleza, e por isto possuem o poder de induzir o desejo pela viagem, estabelecendo o processo que culmina no fato de a paisagem ser o primeiro, às vezes também o principal, contato do visitante com o destino que, dependendo da situação, impressiona profundamente o olhar do turista, conforme aconteceu

com nossos entrevistados, que formavam um casal de namorados vindo de São Paulo. Ela, de nome fictício Rebeca Silva, com 22 anos, e ele, também com o nome fictício de Walter dos Santos³², com 27 anos, ambos vindos de São Paulo especialmente para vivenciar a “Rota das Emoções”, o já célebre roteiro, com duração de sete, dez e 15 dias que começa em Barreirinhas e termina na badalada Jericoacoara, sendo que o mesmo trajeto também é feito de forma inversa.

O casal nos concedeu a entrevista no Balneário Belas Águas³³ (figura 11), revelando-nos que iniciaram o seu roteiro vindos do aeroporto de São Luiz, local aonde apanharam o carro locado, e o tanto que ficaram maravilhados com Barreirinhas, além de estarem gostando muito de Tutoia, pelo seu “clima de pequena cidade interiorana, calma, tranquilidade, muito verde e muita água, a exemplo do lugar em que estavam”.

Figura 14: Balneário Belas Águas



Fonte: Facebook do empreendimento Belas Águas, 2021³⁴

Perguntamos ao casal se eles eram adeptos do ecoturismo e já haviam conhecidos outros lugares de Tutoia, Rebeca nos disse:

Eu sou daquelas que procuro conhecer bastante o lugar, por fotos, vídeos, relatos de outros viajantes etc. O Walter não gosta de fazer isto, diz que

³² Optamos por manter no anonimato ambos os nomes dos componentes do casal.

³³ Balneário no rio Barro Duro e alguns de seus canais que também formam pequenas lagoas, em meio a muito verde com árvores e palmeiras nativas que permitem trilhas ecológicas. Como principais atrativos o lugar oferece banhos e mergulhos em águas cristalinas e a culinária regional com destaque para a “galinha parida” ou “galinha de parida”, denominação popular para o famoso prato da cozinha maranhense inspirada no costume de a ave criada nos quintais da casa, a “galinha caipira” ser preparada para as mulheres que acabaram de dar à luz. Um detalhe especial da receita é o pirão elaborado com o caldo em que é cozida a galinha.

³⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/Balnearioaguabela/photos/1260671034373982>>. Acesso em 12 set. 2021.

prefere a surpresa, mas eu não resisto, porque quero escolher o lugar, e pelo o que a gente vê cria aquela ansiedade gostosa de conferir de forma real aquelas coisas bonitas que a gente viu, experimentar as comidas que deram água na boca. Não sei até onde somos adeptos do ecoturismo não, porque se for para fazer trilhas não é muito minha praia, o que me interessa é ver a natureza mais bela possível, o verde, a gente que mora em uma cidade grande sente falta disto... Gosto de praia, rio, lagoa, tomar sol, mergulhar.³⁵

Com suas palavras, nossa entrevistada demonstra como a atratividade paisagística é elemento motivador, um forte impulso para o consumo turístico e a escolha do destino a visitar considerando-se também seus pontos mais convidativos conforme o imaginário de quem viaja, relativo aos seus gostos e preferências aquilo que lhe parece mais aprazível, processo que para Carvalho (2009, p. 239 - 240) revela “o fato de os lugares, as paisagens e demais atrativos seduzirem em duas concepções estéticas: o reconhecimento consensual do belo e a identificação emocional, sensitiva, que provocam a escolha de turistas, geralmente graças à antecipação imagética”.

O autor segue os passos de Urry (2001, p. 18) que afirma: “Tal expectativa [da viagem] é construída e mantida por uma variedade de práticas não-turísticas, tais como o cinema, a televisão, a literatura, as revistas, os discos e os vídeos, que constroem e reforçam o olhar.” A escolha de turistas, portanto, até mesmo para fins de contemplação, depende de suas expectativas decorrentes de seus devaneios e fantasia relativas aos intensos prazeres possíveis de ser vivenciados em uma viagem, conforme as palavras Walter, um de nosso entrevistados:

Para mim o que vale é relaxar o máximo possível e isto somente faz sentido se for em lugares em que prevalece a natureza, mata, verde, água, pássaros e as dunas, os lagos no meio delas... Adoro nadar em lugares selvagens, fiz isto em Barreirinhas, também no rio, adoro banho de rio, já fiquei muito aqui na água hoje e quero mais. Esta cidade, Tutoia, me surpreendeu... Muito legal os “Pequenos Lençóis”. Desconfiava que seria um espaço reduzido e por isto não ter muita coisa interessante, mas me enganei, tem muito chão para percorrer lá, muitas dunas, lagos, o visual é incrível. Eu e a Rebeca gostamos também de ir no pôr do sol naquela outra praia [da Barra] perto da pousada. Sou meio romântico, vivemos um momento terno, bem romântico mesmo.³⁶

Walter, mostrou-se bem determinado, no que gosta como atividade turística, o que lhe faz sentido com tal tipo de prática, mostrando-se sensível à atração exercida pelos locais que atendem ao seu imaginário ao seu “olhar do turista”, a célebre expressão cunhada por Urry (2001) para contextualizar a série de complexidades socioculturais do turista que o leva às

³⁵ Entrevista pessoal com Rebeca Silva, em 13 de agosto de 2021.

³⁶ Entrevista pessoal com Walter dos Santos, em 13 de agosto de 2021.

motivações para viajar, conforme a definição: “O olhar é construído através de signos, e o turismo abrange uma coleção de signos” (URRY, 2001, p. 18).

Já que a gastronomia de Tutoia é forte atrativo turístico, instigamos o casal para falar sobre o tema, aproveitando que o local em que nos encontrávamos, o Balneário Aguas Belas também ser muito procurado por servir em seu restaurante a “Galinha Parida”³⁷, algo que faz parte da cultura regional. Assim, ao saber que eles estavam esperando pelo almoço, perguntamos aos namorados se eles pediram o prato.

Eu viria aqui só para comer esta galinha. Nas minhas muitas pesquisas sobre todo o Roteiro das Emoções, e sobre Tutoia, lógico, eu vi que tinha esta galinha e até li o motivo do nome, por ser uma receita para as mulheres que tiveram bebê. Acho estas coisas muito legais... é muito cultural, antropológico. Tanto eu como o Walter adoramos experimentar as comidas típicas, ontem comemos o camarão da brasa... delicioso (Rebeca).

Muito bom o camarão mesmo, um sabor diferente, exótico. O garçom me disse que era por causa do molho em que o camarão é temperado e assado. Eu em viagem fico procurando onde tem pratos diferentes, locais, regionais, os peixes, frutos do mar principalmente. Ainda quero experimentar as ostras daqui que me disseram ser muito boas. Sou louco por ostras, mas tem que ser crua, só com limão ou sal, acho que cozida, ensopada é gostosa também, mas não se compara com o sabor dela crua (Walter).

Entendemos que os nossos dois entrevistados apontam para o fato de a paisagem ser vista em conformidade com suas características, elementos e formas que juntam suas conformações físicas com os objetos e simbologias culturais, tanto que eles foram atraídos e estavam vivenciando com substancial satisfação os cenários sedutores de Tutoia, sua bela natureza, com rios, lagos, dunas, práticas de banho, entre outras atividades prazerosas e, em especial a gastronomia do lugar, conjunto de atrativos fazem da paisagem, de acordo o pensar de Santos (1988, p. 18) que trata do tema em função da geografia “tudo aquilo que pode ser alcançado por meio de nossa visão. São as cores, os movimentos, os odores, os sons. Por esta mesma razão, a paisagem relaciona-se à dimensão da percepção e aos sentidos humanos”.

A paisagem, portanto, como um objeto visual com muitos significados e simbolismos passivos de múltiplas interpretações, conforme o olhar de quem a vê, principalmente o olhar do turista, de modo que a atratividade paisagística é impulso e ao mesmo tempo elementos básicos dos lugares para o consumo e a fruição turística.

³⁷ “Galinha parida” ou “galinha de parida”, é denominação popular para o famoso prato da cozinha maranhense inspirada no costume de a ave criada nos quintais das casas, a “galinha caipira” ser preparada para as mulheres que acabaram de dar à luz. Um detalhe especial da receita é o pirão elaborado com o caldo que se forma no cozimento a galinha.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho confirmamos como a paisagem, a partir da força de suas representações imagéticas até o fato de ser algo imprescindível e de relevância para saberes multidisciplinares, apresenta-se como um organismo complexo, principalmente ao ser estudada em função do turismo, além de ser um elemento que se modifica ao longo do tempo, uma vez que não somente a sociedade, mas a própria natureza é dinâmica.

Utilizamos nosso objeto de pesquisas “paisagens de Tutoia”, como um elemento central para discorrer analiticamente sobre os principais aspectos desse município turístico, mostrar como a paisagem é de alta relevância para a economia do turismo, mas também fenômeno humanístico que indica o fato de os lugares, as paisagens e demais atrativos seduzirem em duas concepções estéticas: o reconhecimento consensual do belo e a experimentação emocional, sensitiva, que provocam a escolha de turistas.

Nesta linha, no presente relato textual contextualizamos como a paisagem e seus elementos instigam percepções e emotividades no turismo de Tutoia, conforme as palavras dos nossos entrevistados, moradores e turistas, além de ter uso e resultados pragmáticos, considerando-se as narrativas do secretário municipal de turismo, o turismólogo Patrick Pereira Araújo, e mesmo a decisão do casal de namorados turistas que entrevistamos por escolher o lugar como seu destino.

Em nossas contextualizações sobre o pragmatismo turístico-econômico da paisagem apontamos para o pensar do secretário, mediante sua condição de empresário e representante da administração municipal.

Um outro aspecto relativo ao uso da paisagem em função da economia do turismo de Tutoia que apontamos foi o fato de nossos entrevistados, o casal Walter e Rebeca (nomes fictícios), ter optado pela cidade como um de seus destinos devida a motivação de seus respectivos imaginários acionada, em especial pelos múltiplos e sedutores cenários paisagísticos de Tutoia.

Entretanto, preocupamo-nos, com base em nosso pensamento crítico motivado pelo entendimento acadêmico-científico, de que as visões apenas mercadológicas do turismo são reducionistas e excludentes, porém consideramos que Tutoia é uma cidade que precisa avançar no aspecto socioeconômico de forma mais isonômica possível, ou seja, com medidas para haver melhor distribuição de renda entre a população, e o turismo é uma atividade que pode proporcionar tal condição. No entanto, chamamos a atenção para que esse processo esteja em consonância com os preceitos da sustentabilidade turística do lugar.

Também tratamos de estudar a relação paisagem e turismo em Tutoia, mediante os olhares dos moradores e dos turistas entrevistados, esforço que nos levou a verificar que o valor e efeito simbólico dos cenários paisagísticos são dinâmicos e mutáveis, conforme as interpretações pessoais, certamente baseadas em suas respectivas formações socioculturais. Vimos que para os moradores a paisagem tem o simbolismo de significar a relação da vida deles com o lugar, em termos de pertencimento e qualidade de vida. Já para os turistas, a paisagem é determinante para provocar suas emotividades para ir visitar o lugar, e os elementos paisagísticos os objetos que lhe proporcionam a aprazibilidade da fruição turística. Que o efeito da produção dos sentidos de cada aspecto visual e conceitual paisagístico tem representatividade cultural identitária do lugar, conforme o olhar das pessoas receptoras das projeções visuais, moradores locais e turistas.

O tema paisagens é de interesse multidisciplinar e apresenta muitos aspectos a ser investigados. Em se tratando de Tutoia, seus elementos paisagísticos também são múltiplos e instigantes para outras pesquisas, já que é nossa se limitou a tratar de uma pequena parte do que se é possível explorar em esforços acadêmicos temas relativos às conexões entre turismo e paisagem no município, mas que colabora com a temática, ainda pouco explorada nos estudos sobre o Baixo Parnaíba Maranhense.

Para futuras pesquisas, podemos indicar estudos sobre a escolha de Tutoia como destino turístico a partir das imagens veiculadas em redes sociais e estudos sobre a transformação da paisagem a partir do processo de turistificação do município.

Como se reitera, a relação entre turismo e paisagem é inquestionável e percebida de formas diferentes por *stakeholders*. Do ponto de vista do planejamento da atividade, há que se tomar cuidado com a forma que esse destino está sendo divulgado, uma vez que para os turistas, a paisagem tem um sentido de contemplação que não desse ser desvinculado do seu contexto social, acentuando as marcas deixadas pela sociedade, mas de forma a estar em conformidade com a preservação das características endêmicas.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2019. 19ª ed.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- CARVALHO, André Luiz Piva de Carvalho. **Paraíba: caso de dupla identidade** - a construção da identidade paraibana na mídia especializada da política e do turismo. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2009. Disponível em: <https://

repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10603/1/dissert_Andr%C3%A9%20de%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021, 19 ago. 2021, 12 set. 2021.

CASTRO, N. A. R. **O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica**. Tese de Doutorado. Geografia Física Universidade de São Paulo, 2006.

FÍGOLI, Leonard H. G. **A paisagem como dimensão simbólica do espaço: o mito e a obra de arte**. 2007. Revista Sociedade e Cultura. Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, v. 10, n.1,2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1720>>. Acesso em: 5 set. 2021.

GUZZI, Anderson (Org.). **Biodiversidade do Delta do Parnaíba: litoral piauiense**. Parnaíba: EDUFPI, 2012.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. ICMBIO. **Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba**. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/area-de-protecao-ambiental-delta-do-parnaiba>>. Acesso em: 3 set 2021.

IPHAN. **Paisagem Cultural**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/899/>>. Acesso em: 12 set. 2021

MACHADO, Sebastiana Monteiro. **Araioses: Já não mais Sou Enjeitado**. Araioses: [s.n.], 2009.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. **Morfologia da paisagem e imaginário geográfico**. Revista Geographia. Universidade Federal Fluminense, 2009. Disponível em: <<D:/maranh%C3%A3o/da/tcc/textos/maciel.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho Lima. **O conceito de paisagem: diversidade de olhares**. Revista Sociedade e Território, Natal, v. 23, nº 2, p. 159 - 177, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/21>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MOESCH, Marutschka. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

NÚCLEO GEOAMBIENTAL. UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: <<https://www.nugeo.uema.br/>>. Acesso em 25 ago. 2021.

PINTO, Maxuel Rodrigues. **Expansão Urbana em Tutóia, MA: 2000 a 2010**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 10 – 16 de agosto de 2014, Vitória / ES. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036_ARQUIVO_TrabalhoVIICB_G2014.pdf>. Acesso em: 11 set 2021.

PIRES, P. S. Impactos Ambientais do Turismo. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.) **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC/São Paulo, 2001.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Coleção Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec: 1998.

_____. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. Hucitec: São Paulo,1996.

SCHIER, Ronaldo. **Trajетórias do conceito de Paisagem na Geografia**. *Ra'ega*, Curitiba, n. 7, p. 79-85, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/viewFile/3353/2689>>. Acesso em: 13 set 2021.

URRY, John. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: SESC / Stúdio Nobel, 2001.

WAINBERG, Jacques A. **Turismo e Comunicação**: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.